

V CIBEM

*Poster*

## **Manuais escolares e conhecimento profissional de professores do 1º ciclo**

Manuel Vara Pires

*Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Neste poster, são apresentados os procedimentos seguidos e os principais resultados de um estudo exploratório<sup>1</sup> com dois professores generalistas com uma larga experiência de ensino no 1º ciclo do ensino básico que pretende contribuir para uma melhor compreensão das influências dos manuais escolares na construção do conhecimento profissional dos professores de Matemática.

### **Contexto, problema e objectivos**

Os ambientes de trabalho em que os professores desenvolvem a sua actividade docente podem ser caracterizados por uma enorme complexidade e incerteza. Por isso, para melhor poderem resolver as múltiplas situações quotidianas que enfrentam, aos professores são exigidos saberes cada vez mais amplos e especializados, cuja construção está sujeita a influências de natureza diversa. Uma dessas influências pode ser exercida pelos manuais escolares, pois, sendo os materiais curriculares mais generalizados e utilizados no ensino da Matemática, podem configurar o trabalho dos professores e condicionar as suas decisões.

Neste sentido, foi desenvolvido um estudo com o principal propósito de identificar concepções desenvolvidas acerca dos manuais escolares e formas de utilização seguidas, quer na preparação das práticas lectivas quer na sua concretização na aula; e compreender como esses manuais escolares podem interferir e condicionar o seu conhecimento profissional.

Nesta investigação, considerou-se o conhecimento profissional do professor distribuído por cinco domínios: (a) o conhecimento de si próprio, relacionado com o

que o professor sabe de si mesmo; inclui o conhecimento das suas capacidades como pessoa e de relação com os outros e o conhecimento dos seus próprios sentimentos ou emoções e do que deve ou não fazer; (b) o conhecimento do contexto educativo, relacionado com as características das comunidades em que o professor se insere; inclui o conhecimento do sistema educativo, da escola e da sociedade e o conhecimento do meio, dos outros professores e dos pais e encarregados de educação; (c) o conhecimento da matéria da disciplina (Matemática enquanto ciência), relacionado com os conteúdos disciplinares; inclui o conhecimento substantivo (factos, conceitos, princípios, estrutura interna e relações com outras disciplinas) e o conhecimento sintáctico (formas de raciocínio, argumentação, validação matemática); (d) o conhecimento pedagógico, relacionado com os saberes e concepções sobre ensino, aprendizagem e alunos em geral; inclui o conhecimento de princípios e estratégias de ensino para a criação de ambientes de aprendizagem, o conhecimento sobre os alunos e sobre processos de aprendizagem e o conhecimento de organização e gestão da sala de aula; e (e) o conhecimento didáctico, relacionado com a compreensão do modo de organizar e apresentar a matéria aos alunos, resultando da intersecção entre os campos pedagógico e disciplinar; inclui o conhecimento da disciplina a ensinar (Matemática enquanto disciplina escolar), conhecimento do processo instrucional (preparação, condução, avaliação da prática lectiva), conhecimento das necessidades, dificuldades e concepções próprias dos alunos e conhecimento do currículo, programas e materiais curriculares.

### **Opções metodológicas**

Atendendo à natureza do problema em estudo, foi seguida uma abordagem de natureza essencialmente interpretativa. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas, complementadas com a observação de actividades na aula e com uma sessão de análise e reflexão sobre o que se passou. Para a análise dos dados, optou-se, predominantemente, pela análise de conteúdo e consequente categorização, bem como por uma negociação de significados com os professores participantes.

---

<sup>1</sup> Este estudo suportou um ‘Trabalho de Investigação Tutelado’ apresentado na Universidade de Santiago de Compostela e integrado no programa de doutoramento *Perspectivas Didácticas en Áreas Curriculares*. Um agradecimento muito especial é devido à Prof<sup>a</sup>. Lourdes Montero, ao Prof. João Pedro da Ponte e aos professores participantes no estudo.

## **Principais resultados**

Os participantes estão conscientes que o seu conhecimento profissional é um conhecimento multidimensional e bastante relacionado com as sucessivas experiências profissionais que vão tendo e com o gosto de estar na profissão docente. Esse conhecimento toma expressão através de aspectos científicos, disciplinares, pedagógicos, metodológicos, didáticos, sociais, psicológicos ou relacionais.

O conhecimento profissional que vão construindo e desenvolvendo pela experiência e por outros processos formativos tem influenciado as formas como encaram e utilizam os manuais escolares, traduzindo-se por evoluções e mudanças nas suas práticas profissionais para níveis mais autónomos e mais criteriosos nas tomadas de decisões. Destaque-se o percurso profissional um dos professores que transitou de uma relação de quase dependência das opções veiculadas pelos manuais escolares no início da sua carreira para uma relação de uma maior autonomia e diversificação na procura das orientações curriculares.

As influências dos manuais escolares na construção e desenvolvimento do conhecimento profissional dos dois participantes, embora com contornos e matizes diferentes, são notórias em alguns domínios, podendo ser sintetizadas e “ordenadas” da forma seguinte: uma quase ausência de influência no conhecimento de si próprio e no conhecimento do contexto educativo, influências relativamente pouco significativas no conhecimento da matéria da disciplina e influências mais significativas no conhecimento pedagógico e, especialmente, no conhecimento didático.

Assim, este estudo permite afirmar que as (inter)relações entre os manuais escolares e o conhecimento profissional docente são visíveis, principalmente, nos domínios mais ligados à prática lectiva da sala de aula e do trabalho mais próximo com os alunos (por exemplo, nas formas de preparar e abordar um determinado conteúdo ou na selecção e exploração de tarefas a realizar na aula). O conhecimento (e a experiência) que o professor vai construindo e adquirindo, com o consequente desenvolvimento de competências docentes, pode então permitir-lhe maiores níveis de autonomia profissional relativamente aos manuais escolares. Se, por um lado, estes materiais curriculares podem potenciar atitudes de acomodação ou descaracterização profissional quando usados de forma exclusiva e acrítica, por outro lado, podem constituir um recurso importante e útil na preparação e condução da actividade lectiva.

Por isso, destaca-se a relevância dos manuais escolares como meio didático e realça-se como mais importante a forma como estes materiais curriculares podem ser utilizados e integrados no processo de ensino-aprendizagem. A questão principal não é estar a favor ou contra o uso dos manuais escolares, mas sim como o professor os pode aproveitar e adaptar ao seu próprio estilo de ensino. Nesta perspectiva, os manuais escolares deve ser entendidos como mais um meio possível para o desenvolvimento das práticas profissionais e a sua utilização deve depender sempre do plano de trabalho mais amplo previamente estabelecido e organizado pelo professor atendendo às necessidades concretas dos seus alunos.